

## Prelúdios para Piano de Claudio Santoro: Um estudo musical e instrumental prevendo a construção de uma concepção interpretativa em prelúdios selecionados.

**Suelen Ramos de Almeida\*, Alexandre Zamith Almeida.**

### Resumo

O presente projeto de Iniciação Científica busca ferramentas práticas, teóricas, analíticas e reflexivas para o desenvolvimento e concepção de aspectos interpretativos e performativos aplicáveis a peças selecionadas das séries de *Prelúdios para piano* do compositor Claudio Santoro. O problema central da pesquisa é o desenvolvimento de um estudo analítico que dialogue com e forneça subsídios à construção interpretativa, através do marco teórico *Structural Functions in Music*, de Wallace Berry.

### Palavras-chave:

*Prelúdios de Claudio Santoro, Análise e Performance, Análise Textural, Wallace Berry*

### Introdução

Claudio Santoro (1919-1989) compôs 34 Prelúdios para piano (1946 – 1989), miniaturas que apresentam cada uma sua singularidade dentro da pluralidade composicional assumida pelo compositor.

O objetivo deste projeto é buscar subsídios para a construção da performance de alguns destes Prelúdios, para o que a abordagem analítica acatada se fundamenta no título *Structural Functions in Music* de Wallace Berry, o qual se dedica menos a aspectos estruturais e mais a parâmetros sensíveis do discurso musical. Essa abordagem se coaduna com o objeto desta pesquisa: os *Prelúdios* de Santoro, que refletem o pouco rigor e o não dogmatismo de Santoro acerca de escolas e técnicas composicionais, diante do que uma abordagem analítica de viés mais tecnicista se apresentaria menos coerente. Neste projeto, acatamos a textura como parâmetro que impõe eventos e processos com profundas implicações no discurso musical, e portanto nas concepções interpretativas.

### Resultados e Discussão

Nos interessaram questões voltadas à textura, elemento musical para o qual Berry propõe considerar não simplesmente a classificação de cada estado ou característica textural, mas sobretudo os processos texturais, os quais envolvem eventos e mudanças, e sobretudo as implicações destas na forma de um dado discurso musical.

Observamos que muitos dos *Prelúdios*, por serem miniaturas, apresentam exposição de material sem grandes pontuações ou rupturas que fomentassem a divisão formal em partes ou seções. Assim, podemos pensar em peças musicais que se apresentam muitas vezes em uma única seção, em que o material melódico e harmônico não propõe contrastes, mas que eventos texturais emergem como agentes que dinamizam o discurso musical e, portanto, orientam a construção interpretativa.

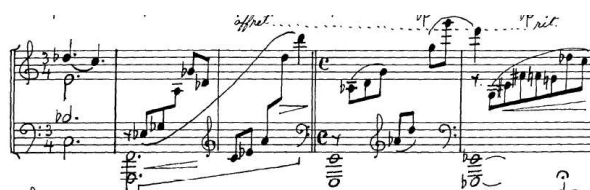
A título de exemplo, vemos como o *Prelúdio n.1* se apresenta em uma textura de 2 componentes "reais", sendo um melódico (voz superior) e um harmônico (3 vozes inferiores), em uma textura tipicamente homofônica.

**Figura 1.**



Há nesta peça momentos cruciais que impõem dinâmismos ao discurso e implicações interpretativas. O primeiro deles ocorre quando a textura homofônica e melódica dá lugar a uma textura composta por 2 componentes que abandonam as feições vocais e assumem um gesto musical tipicamente instrumental.

**Figura 2.**



As implicações interpretativas são que, se na textura inicial, sugere-se evidenciar as vozes extremas em *cantábile*, promovendo a efetividade da textura homofônica, no momento instrumental deve-se abandonar o *cantábile* em favor justamente de uma sonoridade menos vocal.

### Conclusões

A partir das análises pudemos reconhecer a textura como o elemento musical definidor de contorno formal e definir propostas interpretativa globais. Avaliamos que pudemos extrair diretrizes interpretativas com base em uma abordagem analítica que se volta menos a aspectos estruturais composicionais e mais a aspectos sensíveis do tecido e do discurso sonoros, portanto eficaz como suporte à construção interpretativa.

### Agradecimentos

À Universidade Estadual de Campinas,  
 À Pró-Reitoria de Pesquisa Unicamp,  
 Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo CNPq,  
 Ao orientador, Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida.